

## **Título da resenha:**

*Subtítulo, caso haja*

SOBRENOME, Nome do autor/a da obra resenhada.

**Título da obra resenhada:** subtítulo, se houver.

Cidade de Publicação: Editora, Ano. nº de pag.

As resenhas devem apresentar obras (livros) cuja primeira edição em português tenha sido publicada nos últimos três anos, ou em língua estrangeira, nos últimos cinco anos, na área da Educação ou Ensino. Resenhas de obras de outras áreas serão aceitas desde que demonstrem importante diálogo interdisciplinar.

Extrapolando os limites de um simples resumo, a resenha deve proporcionar uma análise crítica da obra, seus impactos à área e sua inserção nos debates sobre o tema tratado, além do público ao qual se destina.

Os autores e autoras devem atentar às seguintes regras:

- a) as resenhas devem ter até 15.000 caracteres (já considerando os espaços);
- b) possuir título próprio em português e diferente da obra resenhada (caso sejam divididos em título e subtítulo o título deve conter até 47 caracteres e o subtítulo até 100 caracteres, caso não possua divisão o máximo deve ser 140 caracteres; em todos os casos o número de caracteres deve já considerar os espaços);
- c) apresentar dados editoriais, formação do autor ou autora e sua relação com a obra resenhada, objetivos e metodologia, principais argumentos e conclusões;
- d) caso sejam feitas citações, essas devem referenciar a página exata;
- e) não deve haver relação de orientação estabelecida entre resenhista e resenhado/a (RDE, 2021).

Os títulos devem estar em Times New Roman, 18 pt, negrito, alinhado à esquerda. Os subtítulo em Times New Roman, 16 pt, *itálico*, alinhado à esquerda. O espaçamento entre título e subtítulo deve ser simples e não conter espaços. O subtítulo deve ser separado do resumo por dois *enter*. De modo a atender o projeto gráfico da revista, caso sejam divididos em título e subtítulo: o título deve conter no máximo 47 caracteres e o subtítulo no máximo 100 caracteres. caso não possua divisão, o título deve conter no máximo 140 caracteres. Em todos os casos, o número de caracteres deve considerar os espaços. Os títulos não devem receber notas. Títulos longos poderão ser modificados pela editoria.

Os arquivos submetidos para apreciação (artigos, relatos de experiência e resenhas) devem ser elaborados em processadores de texto compatíveis com Windows (.doc ou .docx). O corpo do texto deve estar Times New Roman, pt 11, espaçamento entre linhas 1,5, texto justificado, parágrafo de 1

cm, sem espaço antes ou depois dos parágrafos. As margens do documento devem ser de 2,5 cm nas laterais e 3cm na parte superior e inferior.<sup>1</sup>

As citações textuais curtas (até três linhas) devem ser inseridas no texto, “entre aspas” e sem itálico (caso sejam utilizadas aspas duplas na bibliografia original, empregar aspas simples).

Citações textuais longas (com mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado da margem esquerda em 3,25cm, com alinhamento justificado, fonte Times New Roman, 10 pt e espaçamento simples. Não devem apresentar parágrafo nem emprego de aspas na abertura e encerramento (a não ser de modo a reproduzir a grafia original da bibliografia). *Deve-se adicionar um espaço antes e depois das citações recuadas.* O ponto final deve ser posicionado após a referência (AUTOR, 2021, p. 1).

O destaque em palavras deve se dar apenas por meio do uso de *itálico*, que deve ser usado também em palavras estrangeiras, neologismos, títulos completos de obras e publicações, expressões em latim e falas de informantes. As palavras de uso não convencional devem empregar aspas simples, uma vez que as aspas duplas devem ser reservadas às citações curtas.

Não esqueça de omitir seu nome e o da instituição na página de título, assim como dos cabeçalhos e rodapés. Apague toda informação que possa identificá-lo/a inadvertidamente, tal como “como este/a autor/a descreveu em outro trabalho (citação)...” ou “veja (citação) para uma discussão mais aprofundada...”. Evite multiplicidade de autocitações ou a citação de materiais do/a autor/a (dissertações, teses, apresentações em eventos etc.), publicados ou não. Apague agradecimentos a colegas ou afiliações institucionais que também possam facilitar a identificação do/a autor/a, O conselho editorial entende que não é possível remover absolutamente tudo que possa levar à identificação do/a autor/a, mas é preciso cuidado para eliminar todas as fontes evidentes que possibilitem sua identificação, evitando, por conseguinte, o conhecimento por parte dos/as avaliadores/as sobre indicadores óbvios de autoria.

As *referências bibliográficas* devem estar em ordem alfabética, em Times New Roman, pt 9, espaçamento simples, texto justificado. Não se deve usar *underlines* no caso de autores repetidos, ao invés disso, deve-se repetir os nomes. As referências devem ser separadas por meio da adição de espaço depois do parágrafo. Os destaques devem ser feitos em itálico. A normatização deve seguir aquela informada pela revista nas diretrizes para autores/as, tal como nos exemplos abaixo.

---

<sup>1</sup> As notas devem estar em rodapé. Devem ser explicativas ou conter referências de documentos arquivísticos. Aconselha-se a parcimônia em seu uso. Devem ser formatadas em Times New Roman, 8 pt, espaçamento simples e alinhamento justificado, com uma linha de espaço entre cada uma. Não incluir notas de rodapé em títulos, subtítulos, resumos, tabelas e gráficos.

## Referências

- BOURDIEU, Pierre. *Le droit à la parole*. Entrevistador: Pierre Viansson-Ponté. Le Monde, Paris, Les grilles du temps, 11 oct. 1977, p. 1-2.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394/1996. LDB: leis de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Senado Federal, 1996.
- CASTILLO-MARTÍN, Márcia & OLIVEIRA, Suely de (Org.). *Marcadas a ferro: violência contra a mulher*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.
- CERVANTES, Miguel de. *Les Advantures du fameux Chevalier Dom Quixot de la Manche et de Sancho Pansa son escuyer*. Paris: Boissevin, 1650. Disponível em: < <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b52507162h> >. Acesso em: 27 abr. 2020.
- COÊLHO, Ildeu Moreira. A gênese da docência universitária. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 5-24, jan./jun. 2008.
- CONFRONTO de números. *Carta Capital*, São Paulo, a. 11, n. 348, 29 jun. 2005.
- DICTIONNAIRE de l'Académie Française. Paris: Les Libraires Associés, 1762. 4 ed.
- DIDEROT. Autoridade política. In: DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean Le Rond. *Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*. São Paulo: Editora Unesp, 2015. p. 37-44.
- EXPANSÃO dos canais é acompanhada por exploração de trabalho. *Brasil de Fato*, São Paulo, 13 de nov. 2008. p. 5.
- FERREIRA JR., Amarílio. *Sindicalismo e proletarização: a saga dos professores brasileiros*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HARRIOT, Thomas. Monn Drawings. In: *The Galileo Project*. Disponível em: < [http://galileo.rice.edu/sci/harriot\\_moon.html](http://galileo.rice.edu/sci/harriot_moon.html) >. Acesso em: 27 abr. 2020.
- KOSELLECK, Reinhart et al. *O conceito de História*. São Paulo: Autêntica, 2013.
- MALDANER, Otavio Aloísio. Princípios e práticas de formação de professores para a educação básica. In: SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 211-233.
- NAPOLITANO, Marcos. *Engenheiros das almas ou vendedores de utopia? A inserção do artista intelectual engajado no Brasil dos anos 1970*. In: SEMINÁRIO 1964/2004 – 40 ANOS DO GOLPE MILITAR, 2004, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FAPERJ/7 Letras, 2004. p. 309-321.
- OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDS cresce 566% em oito anos. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 1 agosto de 2010. Economia & Negócios, p. B1.
- SCHWARTSMAN, Hélio. A vitória do Iluminismo. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18 mar. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2018/03/a-vitoria-doiluminismo.shtml>>. Acesso em: 29 abr. 2020.